

190

1895

Depois de 40 horas, índios de Mangueirinha liberam a 373

Cascavel – Depois de cinco horas de negociação com assessores da Fundação Nacional do Índio (Funai), os índios da Reserva Mangueirinha, no Sudoeste, desbloquearam à 1h30 de ontem (sexta-feira) o km 470 da PR-373, a 43 quilômetros de Pato Branco. Eles trancaram a rodovia com troncos de árvores e tratores, às 6h de quarta-feira, a exemplo do que ocorreu no Centro-Oeste, quando o grupo da Reserva Rio das Cobras fechou a BR-277. No total, a rodovia ficou fechada por cerca de 40 horas. Os índios do Centro-Oeste liberaram a BR-277, depois de 12 horas de interdição. Ambos os movimentos reuniram grupos Caingangue, Guarani e remanescentes da tribo Xetá.

Na reunião de quarta-feira, no Centro de Cultura da Reserva, das 7 às 11h, os assessores da Funai se comprometeram a repassar recursos para os índios pagarem as dívidas no comércio da região. É que, sem recursos, as aldeias fizeram contas em supermercados, farmácias e postos de combustíveis. “Era a urgência maior.

Precisamos de dinheiro para pagar dívidas no comércio e farmácias. Sem remédio não dá para ficar”, disse o cacique de Mangueirinha, Valdir José dos Santos.

Expectativa

Mesmo colocando fim aos protestos das rodovias, os índios do Paraná esperam novas respostas às suas reivindicações para a próxima terça-feira, em Curitiba. Nesta data, caciques de todo o estado, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestri de Oliveira, representantes do governo do estado e Procuradoria da República voltam a discutir as necessidades das aldeias.

Os índios querem projetos nas áreas de saúde, habitação, agricultura e educação, criação de um Fundo de Assistência e Proteção aos Povos Indígenas do Brasil, repasse de recursos para pagamento de dívidas no comércio das regiões de concentração indígena, além da formação de uma reserva para os remanescentes dos índios xetá.